

Esse "gênio das pirâmides", esse "Homem vermelho das Tuileries", que a crença do povo-soldado propagou nas nossas campanhas e na pequena história, não era outro senão dom Bonaventure Guyon, PRIMEIRO MAGO SOLAR DESSE TRONO DE LUZ.

O FIM DE DOM BONAVENTURE GUYON E SUA SUBSTITUIÇÃO POR PIERRE LE CLERC (:) ROSA-CRUZ OU DRUIDISMO?

Na noite de 20 de março de 1804, um granadeiro do exército do Egito, de sentinela no jardim das Tuileries, no terraço paralelo ao curso do Sena, vislumbrou uma silhueta que deslizava, por entre as árvores do jardim e parecia dirigir-se para os Champs-Élysées, na direção do Pont-Tournant. O mais curioso nessa forma humana é que balançava diante de si uma lanterna cujos reflexos salpicavam de vermelho sua pálida luz como se fossem manchas de sangue...

Vivamente intrigado o sentinela avançou para essa luz e chegando à distância regulamentar atirou-lhe em face por três vezes a intimação prescrita: "Quem vive?"... A intimação não dando nenhum resultado, o sentinela fez fogo e a luzinha apagou-se como por encanto.

O ruído da detonação teve como consequência imediata alertar o posto de guarda que mandou uma patrulha na direção em que partira o tiro. É necessário dizer que estávamos em pleno período de conspiração pois um mês antes, o complô de Cadoudal (o segundo exatamente!) quase custara a vida do Primeiro Cônsul; em consequência, as medidas de proteção em torno de sua pessoa foram reforçadas e as sentinelas duplicadas para sustentar as ameaças, sempre possíveis, de algumas "almas danadas da reação".

A passo de carga, a patrulha operou sua junção com a sentinela isolada e os homens avançaram na presumida direção da lanterna: esta bem que se encontrava ali onde o funcionário pensara tê-la atingido, porém, é curioso, um enorme manto de lã vermelha encontrava-se a alguma distância como se seu legítimo proprietário se tivesse desembaraçado dele rapidamente deixando-o cair. Os soldados levaram essas duas peças como prova ao posto da guarda onde foram cuidadosamente examinadas sem que se pudesse des-

cobrir o menor indício sobre seu eventual possuidor e nessa noite não foi possível desvendar o enigma.

Foi preciso esperar o ano de 1840 (isto é trinta e seis anos após esse acontecimento) para que se soubesse o que se passara exatamente:

Dom Guyon tornando-se muito triste desde que seu ilustre aluno não se preocupava mais com os arcanos, vivia numa completa reclusão e seu velho cérebro transtornou-se pouco a pouco. Uma de suas manias foi comprar uma peça de lã vermelha com a qual cortou com suas próprias mãos um manto de hierofante. A cor vermelha, era, dizem, o símbolo da luz austral e de cada vez que o vestia, os sete gênios do futuro deixavam sua morada etérea para virem iluminar seus trabalhos.

Não se exibindo fora de casa com essa indumentária, os servidores do palácio riam um pouco dele e o Primeiro Cônsul nem se ocupava de sua presença. Porém sucedeu que na noite de 20 de março, o pobre ancião teve a idéia de passear; talvez em pensamento fosse com sua lanterna adiante de um dos gênios que se atrasara. A sentinela não estando na confiança do mistério, cumpriu sua obrigação. O bom do homem trazido à vida real pela voz do fuzil, teria se desembaraçado do manto para bater em retirada por entre as trevas; mas chegando ao seu quarto caiu fulminado pela emoção e não se levantou mais. "Pobre diabo! murmurou Bonaparte ao saber de sua morte. Ele não prevera isso nos seus arcanos e grimórios. Que Deus lhe dê a paz e o diabo carregue sua loucas predições... Minha estrela está na minha cabeça e a fortuna firmou pela mão da vitória o meu verdadeiro horóscopo, na planície de Marengo!... 43.

Dom Guyon foi enterrado secretamente durante a noite seguinte e foi proibido publicar o trágico incidente.

Mas é aqui que a verdadeira história começa, pois parece que dom Guyon teve imediatamente um substituto, como se a primeira parte dessa fantástica aventura não fosse até agora mais que um vulgar "hours-d'oeuvre"!

Esse substituto do mago oficial do Império é conhecido com o pseudônimo de Pierre Le Clerc, parece que acompanhou o padre Bonaventure nos seus trabalhos quando era vivo, antes de Le Clerc substituí-lo nas funções de Adivinho Imperial.

Deveríamos relacionar esses dois misteriosos personagens com uma corrente determinada na qual formariam apenas um elo visível? Pensamos que é assim e vamos empenhar-nos em segui-los nas duas hipóteses comumente admitidas: a filiação pela ROSA + CRUZ e outra mais simples e mais rea-

43. Relatado ao Christian por um antigo servidor dos palácios imperiais, morto em 1840.